

A estatística e o desenvolvimento dos serviços públicos

GERMANO JARDIM
Estatístico do M. E. S.

(Estudo elaborado com particular referência à organização, programa e necessidades atuais do quadro funcional do Serviço de Estatística da Educação e Saúde)

1.^a PARTE

I. OBJETIVOS DA ESTATÍSTICA

1. No estudo e na resolução dos problemas modernos, a estatística, em suas múltiplas fases analíticas, penetra a massa orgânica e substancial das atividades humanas, orienta as relações internacionais e oferece, na origem e na marcha dos acontecimentos, a exata interpretação dos fenômenos que precisam ser compreendidos no seu sentido coletivo. De tão precisos instrumentos de análise se servem os Estados para determinar a sua posição no mundo, sistematizar os fenômenos e dar movimento e ritmo às realidades emergentes das leis ou tendências econômicas, sociais, políticas e morais. Mas, para essas aplicações e estudos, tão complexos e sempre necessários, o método de pesquisa científica se vale dos resultados observados segundo as combinações da elaboração técnica que exige, cada vez mais, considerável matéria prima para o seu processo de síntese: dados brutos sistematicamente alinhados e justapostos em tabelas e gráficos, produtos que só se obtêm à custa de árduo e prolongado labor, por mais simples que pareçam na aridez dos seus traços e conteúdo numérico.

2. Entretanto, tensa e profunda como se vem observando a evolução social em todos os quadrantes, uma aparelhagem para o levantamento estatístico perfeitamente à altura das responsabilidades respectivas, por mais aprimorada que tenha sido a sua estruturação inicial, precisa evolver funcionalmente paralela aos cometimentos que surgem a cada passo no quadro orgânico da civilização.

3. Cada ramo da administração pública deve ter organização peculiar e é da independência de cada um, contrabalançada pela dos outros, na esfera da ação que lhes traçou a Constituição de 1937, num sistema de equilíbrio, que dependem a liberdade individual e a segurança das próprias instituições. E neste particular a estatística representa papel preponderante; a aferição dos contrapesos não é uma questão de texto constitucional, subordina-se ao espírito de organização dos aferidores e somente pode ser apreciada plenamente, com imparcialidade, sem prevenções, pela justiça da história e do nosso direito administrativo, que certamente há de corroborar o juízo da maioria de nossos contemporâneos.

4. Fundar e manter escolas, hospitais e outras instituições de assistência médico-cirúrgica e preventiva, de pesquisas científicas ou de cultura geral depende, como sabemos, do conhecimento de certas medidas preliminares, de cálculos orçamentários, da escolha criteriosa de técnicos necessários e do gênero de atividade que o nível cultural, ou as condições econômicas e o estado sanitário de cada comunidade mais diretamente exijam. A verdade, entretanto, é que, sem estar a par de certos problemas gerais, de determinadas diretrizes fundamentais que regem os problemas de governo, nada é possível fazer com acerto. E é então que os estudos estatísticos se impõem aos administradores conscienciosos de suas imensas responsabilidades.

5. No Brasil, para realizar uma política de construção em bases nacionais, o governo tratou de reorganizar e completar progressivamente o seu sistema administrativo, não havendo setor de atividade pública ou particular que, depois de

1930, não tivesse sofrido a influência da nova orientação. Dentro de uma verdadeira mobilização de energias na esfera governamental, assim como na ordem econômica e social, disciplinaram-se e ativaram-se as relações sócio-culturais, assinalando-se a seguir constante surto de instituições e organismos novos, complexos e heterogêneos, mas colimando todos o bem estar da comunidade.

6. O desenvolvimento, pois, de certos serviços públicos e dos vários meios de ação social — médico-sanitários, educativos e culturais — aumentando o âmbito da atividade indagadora do Serviço de Estatística e impondo-lhe o desdobramento gradativo dos planos de trabalho em relação aos diferentes setores na jurisdição do Ministério da Educação e Saúde, prosseguiu durante a última década sem que, por outro lado, os recursos materiais destinados às múltiplas operações estatísticas houvessem sido ampliados em correspondência com o vulto dos encargos.

7. A despeito de tudo, porém, é de admirar as realizações levadas a efeito, notadamente no campo da estatística educacional, o que se evidencia dos anuários, revistas técnicas, relatórios e outras publicações oficiais que dão expressivos aspectos da cultura brasileira, ao completar-se a transmutação operada nos diversos ramos do ensino no Brasil, observada, para solução desse importante problema, a equação entre as exigências da civilização e os processos que a experiência tem aconselhado através dos tempos, em benefício da grandeza nacional.

II. ATRIBUIÇÕES E MÉTODOS DE TRABALHO

8. O Serviço de Estatística de Educação e Saúde procede, no campo de sua competência, ao levantamento estatístico dos seguintes assuntos: ensino em geral; serviços preventivos de saúde pública; campanhas sanitárias; assistência médica hospitalar; assistência médica em ambulatórios, clínicas e centros de saúde; assistência médica escolar; defesa sanitária em geral; logradouros públicos; pavimentação, arborização e ajardinamento urbanos; iluminação pública e domiciliária; abastecimento d'água; esgotos sanitários, cemitérios; limpeza pública; balneários, piscinas, lagos artificiais, açudes, represas, canais e outros melhoramentos urbanos e rurais; bibliotecas, difusão bibliográfica; museus; institutos científicos e técnico-científicos; teatros, cinemas e outras casas de diversões;

espetáculos teatrais, cinematográficos, concertos, festivais e outras diversões; cinematografia; arquivos públicos; monumentos históricos e artísticos; exposições e feiras; congressos, conferências públicas e outros certames do gênero; associações culturais; cultura física; belas artes, radiodifusão; aspectos culturais da indústria fonográfica; imprensa em geral; invenções, subvenções e auxílios relacionados com o movimento cultural; escotismo; propriedade intelectual; registros das profissões liberais; pesquisas e missões científicas e culturais; excursionismo; despesas públicas com a assistência cultural e médico-sanitária.

9. Com relação a êsses objetivos e executando aqueles em que o movimento dos inquiridos exige variação na rotina das respectivas atividades, seja em virtude de Resoluções emanadas do Conselho Nacional de Estatística, seja por determinação expressa do Ministro, quanto a informações especiais que interessem, em particular, a essa autoridade, ou ainda visando satisfazer necessidades estatísticas de outros organismos públicos, ou, simplesmente, maiores facilidades e conveniência nas operações, — normalmente os trabalhos da repartição assim se processam:

1.º — Investigação e estudos preliminares, na fase inicial seletiva de normas e padrões para a estatística de assuntos ainda não explorados, seguindo-se o arrolamento das "unidades básicas" correspondentes, isto é, o registro ordenado, por classe ou sub-classe, das instituições, serviços ou realizações de qualquer espécie, consignando-se, em colunas próprias, as características individuais fixas, como sejam o título, endereço, data da fundação, instalação, ou início de empreendimento, natureza e fim de cada entidade assim qualificada pela sua categoria e função na Sociedade.

2.º — Revisão dos arrolamentos anteriores, isto é, atualização dos cadastros de assuntos que já tenham sido objeto de estatística periódicas. Frequentemente, alteram-se denominações ou características das "unidades" cadastradas, adicionam-se novas "unidades", ou excluem-se as que deixaram de existir,

conservando-se no fichário as anotações sôbre todo o movimento realizado.

3.º — Buscas especiais na bibliografia estatística existente ou mediante pesquisas diretas nos registros mantidos por serviços públicos e particulares, visando obter dados para a estatística atual, comparativa ou retrospectiva (coleta para confrontos no espaço e no tempo). Organização, crítica e apuração dos elementos reunidos.

4.º — Preparo de questionários e sua distribuição juntamente com as instruções e recomendações que lhes dizem respeito.

5.º — Recebimento de questionários expedidos. Classificação desses documentos, crítica das informações consignadas nos mesmos, correspondência direta com os informantes, agentes de repartições de estatística, regionais e municipais, para pedidos de informações complementares e correções; reiteração dos pedidos não atendidos em tempo razoável; codificação dos dados considerados idôneos e fidedignos; elaboração das fichas ou mapas de apuração de acôrdo com os códigos, operações necessárias à obtenção dos dados destinados a figurar nos quadros de apuração geral.

6.º — Elaboração e preenchimento dos quadros definitivos com as operações finais de síntese para cada município e cada unidade da federação e para o conjunto do país.

7.º — Divulgação, comentada ou não, dos algarismos definitivamente apurados, operações necessárias a dar expressão a esses algarismos reduzindo-os a índices numéricos para melhor apreciação dos valores relativos.

8.º — Elaboração de contribuições sistemáticas do Serviço, como órgão do I.B.G.E., para o Anuário Estatístico do Brasil, para relatórios anuais, da repartição e daquele Instituto, e outros trabalhos periódicos destinados aos competentes órgãos de publicidade.

9.º — Serviços de cartografia. (Gráficos para os trabalhos do Serviço.

Mostruários para exposições. Material de vulgarização escolar).

III. AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESTATÍSTICO

10. A intensidade do trabalho estatístico varia com o âmbito e a finalidade das pesquisas. O seu rendimento é maior ou menor: primeiramente, segundo a facilidade ou dificuldade de obter os elementos exatos de informação primária; depois, conforme a compreensão que se queira dar à representação tabular e gráfica; e, por último, em função dos objetivos da síntese, de que depende o estudo analítico interpretativo e conclusivo dos resultados apurados.

11. Dada a variedade das instituições e dos respectivos estabelecimentos, também diversos são os processos de determinação de idoneidade e valor dos elementos recebidos, e cada um dos complexos questionários que o S.E.E.S. distribue diretamente, ou cada formulário que recebe por via indireta relativamente às entidades inquiridas, reclama, quando preenchido, um meticoloso exame e a mais atenta crítica antes de se proceder à respectiva apuração. Esta, por sua vez, determina a realização de cálculos, um trabalho exaustivo de classificação, e organização de numerosos mapas parciais que conduzem, por vários estágios e operações sucessivas, à exposição dos resultados finais nos quadros de conjunto.

12. Via de regra, porém, os serviços de coleta dos dados primários e as elaborações comparativas, tanto no espaço como no tempo, não comportam uma avaliação em função dos resultados numéricos obtidos, de vez que esses podem ser mínimos depois de uma pesquisa trabalhosa ou podem ser abundantes com menor esforço. Uma idéia do que exigem o lançamento e o preparo de alguns inquéritos nos daria talvez a projeção numérica das combinações que se fazem com as características particulares de vultoso grupo de instituições ou estabelecimento em determinados setores das estatísticas normalmente incluídas no programa da repartição. Mesmo assim, qualquer aferição do trabalho aí realizado deveria levar em conta a natureza e o mérito dos subsídios que a repartição obtem das diversas fontes de informação, seja nas suas investigações especiais, seja no decurso dos seus inquéritos normais.

13. Poder-se-ia, entretanto, tirar partido dos números absolutos de algumas estatísticas para verificar, pelo montante das "unidades básicas", as

exigências prováveis das tarefas de coleta e manipulação dos elementos fornecidos. E, do mesmo passo, pelos dados das fases extremas do período explorado, isto é, pelos totais das "unidades" abrangidos no início das operações e na atualidade, apreciaríamos os acréscimos que terão feito sentir naturalmente a necessidade de novos recursos de trabalho, com os quais evitássemos retardamento, interrupção ou abandono de estatísticas que não admitem solução de continuidade.

14. Assim — para mencionarmos o vulto e o progresso apenas dos dois principais campos em que se desenvolve a ação do S.E.E.S. — de 29.948 unidades escolares arroladas em 1932, primeiro ano da execução do Convênio Inter-Administrativo das Estatísticas Educacionais, passou-se a 47.601 em 1942; e de 985 estabelecimentos de assistência médico-sanitária em 1933 a 2.111 em 1942. O número de unidades abrangidas pela estatística dos demais assuntos culturais cresceu também em proporções consideráveis. Além disso, a partir de 1937, em cooperação com o I.B.G.E. foram lançados inquéritos urbanísticos cuja realização depende de uma série de informações sobre serviços e iniciativas das administrações locais relativamente ao bem-estar social. Fazem-se, nessa ordem de pesquisas, indagações para as estatísticas que se reportam a todas as grandes e pequenas comunidades do país, principalmente sobre 11 assuntos: logradouros públicos, pavimentação, arborização, ajardinamento, iluminação, abastecimento d'água, esgotos sanitários, limpeza pública, balneários ou estações termais, e piscinas. E, se considerássemos cada um desses aspectos como unidade básica, tomando por elemento de cálculo os 1.575 municípios da divisão administrativa atual, somente aí teríamos, para o conjunto, um total de 17.325 unidades.

15. Em números redondos, contra cerca de 40.000 unidades estatísticas fundamentais relativas aos assuntos que a repartição pôde explorar durante os seus primeiros anos de atividades, aparecem, agora, considerando-se a quasi totalidade do programa estatístico do Ministério, 100.000 unidades básicas, aproximadamente, sem incluir no cômputo os inquéritos de assuntos não cadastráveis ou para os quais não se justificaria qualquer individualização desse tipo.

16. Mas, não é só nessas cifras que encontraríamos demonstração eloqüente do vulto das tarefas cometidas à repartição, pois o trabalho estatístico não se limita à contagem aritmética das

entidades cadastradas para o objetivo estrito do simples cálculo do volume das coisas. Multiformes, atingindo todos os setores e prevendo as principais situações, fatos ou problemas a serem interpretados em possível cotejo com os dados geográficos e demográficos, as indagações da repartição visam caracterizar qualitativa e quantitativamente aspectos distintos da organização social. Exemplifiquemos.

17. Nas instituições de ensino de todos os graus, gêneros e espécie, desde os cursos maternos e infantís até aos post-universitários, desde as escolas de cultura geral às técnico-profissionais, de educação física, de economia doméstica, de serviço social, além de informações pormenorizadas sobre a situação de cada estabelecimento, público ou particular, seus fins, constituição do patrimônio, corpo docente e pessoal auxiliar, instalação, equipamento técnico-científico, ensino ministrado, investigam-se as características da população escolar, classificada por cursos, sexo e idade; o movimento anual da matrícula geral e da efetiva; a frequência; promoções e conclusões de cursos; as realizações culturais; o funcionamento das organizações extra-escolares; e outros meios e atividades inerentes à vida educacional em todo o país. Um só questionário — veja-se o Boletim B-10 do ensino não primário, que compreende atualmente cerca de 5.000 unidades escolares, e o Mod. Conv. 3 do ensino primário geral, onde já se contam 40.000 unidades escolares — exige centenas de verificações sobre o total de elementos informativos fornecidos por uma única instituição em resposta aos quesitos formulados.

18. Nas instituições técnico-científicas, nas associações culturais de vários tipos, nas agremiações desportivas, nas casas de diversão, ao lado das informações destinadas a descrever sistematicamente a situação característica, a extensão, o equipamento e as funções típicas de cada entidade, apura-se toda uma série de dados sobre o elemento humano e a ação desenvolvida no domínio das ciências, letras, arte, esportes, recreio e divertimentos, ilustrando-se, com minúcias interessantes, aspectos econômicos, técnicos e culturais no campo das atividades abrangidas pelas investigações.

19. Nos certames de realização periódica — congressos, conferências, exposições, feiras — levam-se em conta a organização e o período de funcionamento; o âmbito internacional, nacional, regional ou local; os objetivos científicos, educacionais, literários, artísticos, esportivos; classifica-

ção dos expositores; e aspectos outros da economia e da atividade humana útil, registrando-se tudo para melhor difusão estatística, visando dar a conhecer os processos sociais em evolução na variedade das situações e dos casos na conformidade do progresso mundial.

20. Na caracterização e nas discriminações quantitativas e qualitativas dos serviços de utilidade pública nos 1.575 municípios brasileiros, as estatísticas dos “melhoramentos urbanos”, ou simplesmente “urbanísticas”, esclarecem os aspectos técnicos ou não das atividades, instalações, equipamento e exploração; os do pessoal empregado, por categoria, classe e sexo; os bens patrimoniais; e as diferentes fases do movimento e serviço dos empreendimentos. Veja-se, dentre os vários inquéritos que se realizam nesses setores, o que trata do abastecimento d’água: — Computam-se e classificam-se separadamente as localidades não-abastecidas e as abastecidas. Nestas, para cada uma, são localizados os mananciais, indicando-se a natureza das obras de captação e a capacidade abastecedora, obtendo-se também informações sôbre os seguintes elementos: linhas adutoras e sua extensão; estações elevatórias; reservatórios e sua capacidade; redes distribuidoras e distribuição diária máxima, mínima, média e total anual; número de prédios abastecidos e de chafarizes públicos; e condições e custo do fornecimento d’água. Neste, como nos demais levantamentos urbanísticos, os questionários em devolução com os itens preenchidos obrigam a múltiplas verificações e a retificações, freqüentemente em cotejo com os dados dos anos anteriores.

21. Na verificação das condições médico-sanitárias do país, são devassados, em suas principais particularidades, todos os serviços, oficiais, semi-oficiais e privados, de assistência curativa e preventiva de enfermidades. Hospitais, gerais e especializados, ambulatórios e dispensários, casas de saúde, maternidades, isolamentos, enfermarias e policlínicas autônomas ou dependentes de instituições ou corporações, formam apreciável contingente de “unidades estatísticas”. Classificadas estas segundo o tipo de construção, a localização, a entidade mantenedora, o destino e a modalidade de assistência, através dos questionários distribuídos por todo o país em número que se aproxima de 3.000, apuram-se os meios econômicos, técnicos, e humanos de que dispõem os estabelecimentos, com e sem internamento de enfermos; o movimento geral destes segundo o sexo, a idade, a

nacionalidade, e as clínicas; e os serviços avulsos de consulta e tratamento.

22. A simples enumeração dessas fases dos levantamentos em alguns setores dos 57 títulos atribuídos ao S.E.E.S. segundo a ordenação geral dos assuntos da estatística brasileira — veja-se o Esquema e a Resolução n. 27 do Conselho Nacional de Estatística — demonstra o caráter específico das operações no campo vastíssimo das aplicações e desdobramentos que lhes são peculiares, e, ainda mais, que as tarefas, pela compreensão dos planos a que devem obedecer nos setores mencionados e nos de muitos outros assuntos do programa oficial da repartição, abrangendo todo o território do país, exigem vultosa documentação a processar-se principalmente por correspondência. Esta, é bem de ver, solicitando elementos ou regulando pormenores dos questionários, corrigindo falhas e formulando sugestões, emitindo despachos ou simples comunicações de rotina burocrática, expedindo publicações e esclarecendo o público, — demanda tempo e atenção e chega a proporções consideráveis, atendendo as contingências dos vários inquéritos técnicos e às necessidades de ordem administrativa e cultural. O protocolo da repartição oferece elementos através dos quais se poderá aquilatar o movimento anual nesse setor, conforme se vê pelo resumo geral de 1942: Documentos expedidos — questionários 125.000; ofícios 18.217; telegramas 7.133; cartas 139; publicações 13.421; volumes diversos 265. Documentos recebidos — questionários 68.330; ofícios 2.729; telegramas 3.240; cartas 1.233; publicações 902; diversos 18.

23. Pela expressão de tudo que vimos e por outros motivos, cabe ao S.E.E.S. — além das suas funções privativas de levantar as estatísticas em numerosos setores relacionados com a cultura, a assistência médico-social e a higiene — ainda uma função nitidamente educativa, resultante dos seus processos elaborativos, que seria erro subestimar.

24. Esta afirmação se afigura tanto mais plausível quanto já merece acurada atenção a nova ordem de coisas no após guerra, para cujo estabelecimento caberá à estatística, em todas as suas modalidades, a meritória tarefa de acrescer o inestimável patrimônio de documentos que atestem aos vindouros os fatos notáveis de nossa época e a de orientar os contemporâneos quanto aos novos moldes de reorganização político-social. Será preciosíssima a contribuição estatística, sem

abstrações, apenas com "the matter of fact", constituindo repositório imparcial para as investigações necessárias à nova orientação. E o Brasil, como todos os países, precisa estar habilitado com dados insofismáveis a participar dos acontecimentos, para opinar nas medidas de caráter geral e, em particular, no que disser respeito aos interesses nacionais.

25. Examinemos agora a questão do pessoal estatístico.

IV. PREPARO E APRFEIÇOAMENTO DE TÉCNICO

26. Desde meados do último século, vinham altos funcionários brasileiros de tradição inconfundível se batendo já vigorosamente pela criação de um órgão especial de estatística, cuja utilidade na ordem administrativa era universalmente proclamada. Com relação ao nosso país, reconheciam essa conveniência "os relatórios de todas as épocas e de todos os ministérios, e várias disposições legislativas", dizia em 1870 a Comissão nomeada pela Câmara dos Deputados para dar parecer sobre as medidas então propostas. A mesma comissão, ao referir-se aos esforços comuns dos governos e dos profissionais que procuravam unidade de vistas e de execução para os trabalhos estatísticos, concluía: "Assim, a estatística oficial já não é apenas uma necessidade das nações, é moralmente um quasi compromisso internacional, que um dia há de ser regularizado por convenções entre os Estados no interesse da civilização".

27. Hoje, vivendo o mundo em presença de inúmeros problemas sociais, técnicos, políticos, jurídicos e bélicos, que fazem sumir na banalidade as mais graves questões daqueles tempos, os estudos estatísticos constituem uma das mais necessárias e indispensáveis preparações para todos aqueles que pretendem ingressar na função pública.

28. Na verdade, em matéria de seleção profissional, bem merece a estatística, que é a "sistematização" da síntese numérica de uma civilização, a soma dos recursos materiais e econômicos, das qualidades, defeitos, realizações e tendências sociais de um povo, a colocar problemas em foco e a estabelecer confrontos, ressaltando contrastes internacionais nas seqüências históricas e na ação contemporânea.

29. Entretanto, salvo raros casos, a palavra "sistematização" não tinha no Brasil, até há pouco tempo, significação prática, quer no ponto de vista de seleção dos quadros funcionais, quer no de orga-

nização e execução das atividades. Era essa uma das causas de ineficiência administrativa em quasi todos os ramos do serviço público, diminuindo, assim, o alcance das iniciativas governamentais e repercutindo no economia geral da nação. Por isso, no que concerne à estatística, é pasmoso que se conseguisse o que se alcançou, de improvisação em improvisação mais ou menos empírica, dos tempos do Império ao primeiro impulso renovador dos nossos dias.

30. A idéia de especialização técnica não havia acompanhado com resultados tangíveis o progresso que se verificara no ramo da estatística, como aliás não o fizera em relação a outros setores do funcionalismo público. Isso não só pela ausência de uma educação adequada às várias formas de atividade administrativa ou técnica, mas ainda devido a outros fatores também fortemente ponderáveis.

31. Técnicos de valor eram aproveitados nos cargos de dirigentes e adotava-se por vezes o regime de concurso para ingresso aos postos iniciais e acesso aos superiores. Mas o grosso dos quadros se vinha formando, na maioria dos casos, ao sabor das vocações e do empirismo das praxes rotineiras, quando o não eram pela simples admissão por motivos outros que não as necessidades administrativas e o mérito dos candidatos.

32. Com isso tudo, passam-se os tempos e chega-se às primeiras manifestações visíveis entre nós no sentido de formar e organizar o pessoal sobre uma base de aperfeiçoamento. Alguns técnicos brasileiros regressam do estrangeiro onde hauriram conhecimentos especializados em assuntos diversos. Encontrando embora ambiente indeciso e ainda pouco propício, aqui e ali insinuam tendências à renovação de métodos e processos de trabalho e de ensino profissional. Em 1926, inauguram-se no Rio de Janeiro os primeiros cursos de estatística aplicada à saúde pública e avizinhamo-nos do propósito de impor-lhes continuidade e de generalizar a outras aplicações o movimento promissor que então se esboçava. A reconstrução definitiva, porém, só começaria alguns anos mais tarde.

33. Em moldes apropriados aos horizontes e perspectivas que a transformação política do momento permitia descortinar para as conquistas da administração pública, projeta-se em 1931 a reforma integral dos planos e práticas da estatística do ensino em todo o país. Para assegurar a coope-

ração dos governos regionais a êsse empreendimento, o novel órgão de estatística e divulgação do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, ainda no seu primeiro ano de funcionamento, procedera a consultas preliminares e criara um ambiente adequado à efetivação de um convênio inter-administrativo, visando o máximo desenvolvimento e a melhor uniformização das estatísticas escolares e conexas. Discutidos os seus termos na 4.^a Conferência Nacional de Educação, então reunida no Rio de Janeiro, o pacto é assinado pelos representantes legais de todas as unidades da federação.

34. Depois, definidas as responsabilidades e atribuição dos poderes participantes, disciplinados e coordenados os trabalhos iniciais segundo as finalidades específicas do convênio, cogita-se seriamente da questão do aperfeiçoamento técnico dos colaboradores estatísticos do sistema educacional, sem o que a ruína das ilusões iria mais uma vez arrancar o idealismo construtivo de uma iniciativa de envergadura nacional.

35. Êsses rumos da estatística educacional, determinando uma ampla "articulação" administrativa e uma "sistematização" técnica de aceitação unânime, ante cuja influência unitária recuariam o arbítrio, a rotina e a intuição superficial, demandariam, como era patente, a aplicação constante e absoluta de um corpo de técnicos aprimorados na especialidade.

36. Dessa compreensão resultou uma série de iniciativas de grande alcance para a formação de um autêntico funcionalismo de estatística em geral. Em primeiro lugar, a ampliação dos conhecimentos técnicos do pessoal que já estava aproveitado na repartição federal e cuja experiência funcional, já comprovada em longa prática estatística, iria ser a fonte de esclarecimento e orientação para novos colaboradores, segundo os métodos de trabalho implantados pelo convênio. Em seguida, vieram as cadeiras de ensino da "estatística aplicada à educação", criadas no Instituto de Educação, do Distrito Federal, e no de São Paulo, respectivamente, em 1932 e 1933; as viagens de professores estaduais ao Rio para estágio na repartição de estatística do Ministério da Educação e Saúde; e a organização, enfim, de meios adequados para proporcionar, também, nos diversos centros de estudo e pesquisas educacionais de todo o país, um auto-didatismo estatístico proveitoso à cultura dos funcionários dedicados a êsses trabalhos.

37. Em 1934, pelo decreto-lei n. 24.609, de 6 de julho, é criado o Instituto Nacional de Estatística "tendo por fim, mediante a progressiva articulação e cooperação das três ordens administrativas da organização política da República, bem como da iniciativa particular, promover e fazer executar, ou orientar tènicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de todas as estatísticas nacionais". Entre outras atribuições que lhe conferiu a lei, incluiu-se também a de "promover ou manter cursos especiais de estatística, visando não só a formação ou o aperfeiçoamento do funcionalismo de estatística nas suas várias categorias, mas ainda com objetivos de extensão universitária ou alta cultura". A Convenção Nacional de Estatística, de 11 de agosto de 1936, abre perspectivas mais brilhantes à evolução da entidade, e novos capítulos são acrescentados aos esforços que vinham sendo empregados em prol da especialização profissional e estímulo dos funcionários.

38. Efetivamente, como corolário magnífico do trabalho que antecederá essas conquistas e que incluía, entre outras iniciativas, as exposições nacionais de estatística e cartografia, o desenvolvimento de um curso especial no setor da estatística da produção e a vulgarização de conhecimentos estatísticos diversos por meio de publicações periódicas, — as funções educativas e culturais passaram a ter ainda maior amplitude, assim nos grandes como nos menores aspectos técnicos, científicos e sociais. Uma cláusula da Convenção dispôs sobre a coobrigação do Governo Federal e dos Governos Federados, no sentido de "promover, segundo a respectiva competência, a inclusão do ensino elementar da estatística nos programas da instrução primária, secundária e profissional, observadas as indicações feitas por técnicos de reconhecida capacidade, com o concurso do Instituto". E movimentam-se outras iniciativas decorrentes de um benéfico influxo de medidas, condicionadas a um programa de realizações que se estendem também à esfera geográfica, quando o sistema se converte em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, num regime de adaptação progressiva peculiar à diversidade de circunstâncias na fisiografia e na economia administrativa do país.

39. Ao comissionamento de funcionários graduados dos órgãos regionais de estatística para se identificarem, na capital do país, com o mecanismo interno das repartições centrais do Instituto, adquirindo o conhecimento objetivo de problemas jungidos à elaboração da estatística geral e à

execução das reformas indicadas para os respectivos Estados, sucedeu a designação também de técnicos das próprias repartições centrais para prestarem, nos Estados, uma assistência direta à "sistematização" dos serviços e ao aperfeiçoamento técnico do respectivo pessoal. O estágio dos funcionários das repartições regionais de estatística junto às congêneres federais passou a ser regido por normas estabelecidas em resoluções do C. N. E., e pouco a pouco puderam formar-se equipes de técnicos especializados em diferentes ramos da estatística.

40. Na antiga Escola de Direito da Universidade do Distrito Federal, cujo curso dispunha de uma cadeira para o ensino da estatística geral, em 1937 facilitou-se aos funcionários das repartições oficiais especializadas o acesso ao estudo da disciplina. O I. B. G. E. cria o "Curso de Aperfeiçoamento" destinado aos funcionários das repartições regionais. Coletâneas de resoluções do Conselho Nacional de Estatística divulgam material instrutivo entre as repartições centrais e regionais. Um Curso de Informações, de ocorrência simultânea às sessões da Assembléia Geral do mesmo Conselho, disciplina as diretrizes da cooperação estatística e concorre para esclarecer palpitantes questões contemporâneas entre os delegados estaduais àquela assembléia. E' mesmo finalidade do curso, como o indicam os *consideranda* do ato que o instituiu, "proporcionar à totalidade dos membros do Conselho a oportunidade de terem coletivamente a sua atenção reclamada para os fatos técnicos, científicos, políticos ou sociais que se refletem no campo de suas atividades, de maneira que possam levar cada ano, para os seus setores de trabalho, matéria

de reflexão, estudo e debate, favorecendo-se por essa forma o surto de correntes renovadoras do pensamento e a penetração mais aguda, entre os estatísticos brasileiros, dos seus horizontes profissionais, levando em conta contribuições novas da doutrina, da prática dos serviços, das conclusões das assembléias técnicas no País ou no estrangeiro".

41. E, finalmente, ressurgiu a Sociedade Brasileira de Estatística, com suas reuniões onde se debatem assuntos de elevada significação para os especialistas. Seu órgão oficial é a "Revista Brasileira de Estatística", editada pelo I. B. G. E., a qual "com seus artigos editoriais e de colaboração, seus ensinamentos de metodologia, seu noticiário sobre o que se passa no Brasil e alhures nos domínios da estatística, com suas informações, seus comunicados, seus comentários bibliográficos, manterá os nossos estatísticos a par dos fatos e dados que mais interessam à sua profissão e lhes satisfará o desejo de aperfeiçoamento, que é uma decorrência natural da nobre emulação de que dão quotidianas provas a serviço de um edificante ideal". A sua publicação regular realiza plenamente o objetivo de "levar além a assistência cultural do Instituto: ir ao encontro dos que servem à nação longe do seu principal centro político; anular os fatores negativos — distâncias e segregação — que geram a rotina; enviar à legião dos profissionais, impedidos de visita à sede da corporação a que pertencem, os estímulos de que carecem para se manterem à altura da penosa missão que lhes foi conferida e que não poderão exercer à revelia da cultura mínima exigível de um verdadeiro profissional".